

«OS PROBLEMAS SÃO MUITOS.
OS SACRIFÍCIOS SÃO GRANDES,
MAS A ESPERANÇA É MAIOR».

— Palavras do Prof. Mota Pinto

B. N. L.
26 JUN 1979
BEP. LEG.



PORTO
PAGO

A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

(Preço avulso: 5\$00) N.º 722
ANO XXVII 12-4-1979

Composição e Impressão
«GRAFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Rua Marechal Gomes da Costa
Loulé
Telef. 62536

MENSAGEM POTENCIALIDADES espiritual LATENTES DO ALGARVE da Páscoa

Quando a Páscoa irrompe no quotidiano, intuindo uma exortação, há que fazer uma pausa nas preocupações geralmente pragmáticas que nos absorvem dia após dia, e conceder-lhe a merecida vez na ordem das nossas meditações mais profundas e candentes.

Será tempo de relegar o «superfície» e relembrar a mensagem intemporal inscrita a dado momento, mas feita para permanecer enquanto neste mundo em que

III ENCONTRO da Imprensa Regional Algarvia

Teve lugar em Olhão, no passado dia 31 de Março, o III Encontro da imprensa regional algarvia que contou com a presença de meia centena de jornalistas amadores, representantes de 14 publicações.

O Encontro, foi iniciativa do quinzenário «Olhanense», decorreu num ambiente de convívio e de confraternização. De salientar a magnífica receção dos delegados e convidados por parte das entidades promotoras. Depois de uma visita pela vila, especialmente aos empreendimentos turísticos e às obras em curso, nomeadamente no sector da habitação, os participantes foram calorosamente recebidos pela gerência das modernas instalações industriais da Companhia Portuguesa de Sal Higienizado (Salexport). Um aperitivo que se transformou

(continua na pág. 4)

vivemos perdurar o género humano.

Não se trata de nenhuma paraceia para a saúde física ou para a longevidade, nem de nenhuma verdade ou descoberta científica, mas a sua natureza transcendente coloca-a numa dimensão somente sintonizável pelo lado mais nobre do «dualismo» que a constituição do homem comporta: a sua espiritualidade.

Será, em última instância, porque na verdade estão em conflito permanente os dois primados que o simbolizam (o material e o espiritual), que esta Mensagem, que é a da Páscoa, é lembrada por uns, esquecida e ignorada por outros e, por alguns, menoscabada ou escarnecida.

Mas isso sempre foi uma cons-

(continua na pág. 5)

CAMPANHA DE ANGARIAMENTO DE ARTESANATO lançada pela Comissão Pró-Museu

Independentemente de outras secções de inequívoca relevância, a Comissão Pró-Museu de Loulé projecta integrar na secção de etnografia um mostruário expressivo e demonstrativo dos atributos da manufactura tradicional disseminada por este vasto Concelho.

Como já foi referido em anterior edição, a Comissão aludida estabeleceu já um programa de acção que passa, previamente, por uma necessária fase de esclarecimento e preparação, posto

que conta com a imprescindível colaboração e compreensão das pessoas e entidades ligadas ao artesanato.

Encontra-se portanto confiante no bom acolhimento que a campanha irá eventualmente averbar, por quanto não só está em jogo o seu êxito como a constituição de um património museológico de interesse comum que reverterá, no final de contas, a favor da cultura popular e do prestígio regional, onde o artesanato assume aspectos frisantes e característicos, bem demarcados por estilos próprios, que importa salvaguardar.

Não se confinará essa campanha em perspectiva à sede concelhia. Igualmente será implementada e extensiva a outros locais e freguesias do Concelho, onde subsistem artesanatos de recuada proveniência e dignos também de merecida atenção.

Oportunamente, através dos respectivos responsáveis, a Comissão Pró-Museu contactará directamente com os produtores e artesãos no sentido de lhes solicitar a sua aderência e quiçá o seu precioso contributo, pois a sua boa vontade e colaboração são efectivamente de inestimável valia.

Com os seus préstimos, conta a Comissão, que se propugna dotar o Museu com uma bem documentada galeria de artesanato genuinamente regional, que congregará além de outros predicados, o de representar uma alegria de vocação turística.

Festas do 1.º de Maio em ALTE

Na esteira de uma tradição antiga, vai a povoação de Alte fes-



Um típico recanto da aldeia de Alte

tejar, como é seu timbre, o 1.º de Maio.

No programa que está a ser ultimado constam diversos acontecimentos que geralmente contam grande afluência, dada a sua popularidade.

Integrada nas festas de Alte está a actuação de quatro ranchos folclóricos, incluindo o agrupamento local e ainda a da fanfarra dos Bombeiros de Faro.

Haverá um cortejo de oferendas, que sairá da Casa do Povo e irá até à Fonte Grande, onde as dádivas serão leiloadas, perante larga assistência.

À noite, terá lugar, na Casa do Povo, um animado baile que será abrinhantado pelo conjunto musical «Tema 77».

tor regional da Agricultura, eng.º Guerreiro dos Santos, a região Algarvia apresenta no litoral e no barrocal (zona intermédia entre a orla costeira e a serra) as mais elevadas potencialidades

agrícolas do continente, podendo produzir o equivalente a mais de um terço do défice da nossa balança alimentar.

E acrescenta, «a esmagadora maioria dos portugueses, dos políticos e dos responsáveis pela Administração Pública pensam que a região é exclusivamente turística e que o seu desenvolvimento se fará com base nesse setor».

Outros considerandos foram produzidos pela mesma entidade oficial, que à volta deste assunto sublinhou: as razões que impedem o total aproveitamento das po-

(continua na pág. 5)

NOTA DISSONANTE:

SEM FLORES OS CANTEIROS DA AVENIDA JOSÉ DA COSTA MEALHA

A Avenida José da Costa Mealha, vulgar a «Avenida», tal como é familiar e abreviadamente designada, é a artéria principal de

Loulé e também, não só por acréscimo mas por mérito próprio (em termos de estética urbana e de convergência social), o seu mais aprazível e extenso logradouro público.

Além dos prédios de variado porte e traça arquitectónica que a cingem, num abraço rectilíneo, a «Avenida» tem duas faixas de rodagem paralelas, separadas entre si por largos e convidativos passeios de calçada à portuguesa que incitam a uma descontraída deambulação.

Renques de árvores de sombra, agora pintalgadas de flores lilás e bancos, dispostos espacialmente, completam o seu cenário.

(continua na pág. 5)

REFORMA AGRÁRIA É TEMA CONTROVERSO

RESPONDENDO ao Dr. Dias Costa

Por carência de tempo livre e de espaço, num pequeno jornal que luta com dificuldades para sobreviver a encargos cada vez mais asfixiantes, só hoje nos é possível dar uma adequada resposta à extensa carta que nos escreveu o agora muito mais conhecido juiz-taurino Dr. Dias Costa.

Considerando a extensão da exposição (que ultrapassou as nossas previsões de espaço) tive-

mos que dividir a por 3 números para não saturar os nossos leitores com insípida leitura de uma resposta que afinal pouco mais é do que a mera repetição dos slogans de tipo «cassete» já muito conhecidos e estafados.

Se assim não fosse, o Dr. Dias Costa teria reflectido 2 vezes e não diria que a «Reforma Agrária é apoiada pela maioria dos por-

(continua na pág. 4)

**O III ENCONTRO
DE COROS NO ALGARVE
vai realizar-se
no dia 29 e 30 de Abril**

(PÁGINA 6)

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

**SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ**

1.º CARTÓRIO

**Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva**

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-106, de fls. 26 a 27, v., se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Francisco Miguel da Piedade, e mulher, Emilia do Céu, residentes na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio: urbano, térreo, destinado a habitação, com quatro divisões e cozinha, com a superfície coberta de quarenta e sete metros quadrados, e quintal com a área de cento e quarenta metros quadrados, no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, que confronta actualmente, do norte com António Nunes, do nascente com Maria da Ponte Cabrita, do sul com caminho e do poente com João Nunes, inscrito na respectiva matriz predial, em nome dele justificante varão, sob o artigo número mil

quinhetos e setenta e seis, com o valor matrício de doze mil seiscentos e oitenta escudos, a que atribuem o de vinte mil escudos, e não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que este prédio lhes pertence pelo facto de o haverem construído, inteiramente à sua custa, num talhão de terreno para construção urbana, com a área de cento e oitenta e sete metros quadrados, que compraram a Manuel Menalha e mulher, Inácia Rocha, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, residentes na povoação e freguesia dita de Quarteira, o varão já falecido, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e cinquenta e cinco, pelo preço de cinco mil escudos, por meio contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública; — sendo também certo,

Que a partir daquela data, sempre têm vindo a possuir, inicialmente o terreno e posteriormente o prédio urbano atrás descrito em que o transformaram, em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com co-

nhecimento de toda a gente, sendo assim a sua posse pacífica, contínua e pública;

Que em face do exposto não têm eles justificantes possibilidade de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, o seu direito de propriedade perfeita, sobre o prédio urbano supra descrito.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 3 de Abril de 1979.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Bento & Romão, Lda. ex Bento & Lampreia, Lda.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de ontem, lavrada de fls. 54 a 55 v.º do respectivo livro de notas n.º B-116, do notário do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, Licenciado Januário Severiano Daniel dos Reis, Ana Maria Rocha Alambra Bento, sócia da sociedade em epígrafe, com sede na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, deixou de fazer parte da sociedade por ter cedido a sua quota e renunciou à gerência.

Que, pela mesma escritura, o sócio José Amado Bento cedeu uma das quotas que possuía na sociedade;

Que ainda pela mesma escritura, foi substituída a firma

CACHOLA & GUERREIRO, LDA.

**SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ**

1.º CARTÓRIO

**Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva**

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 11 de Abril de 1977, lavrada de fls. 79 a 80, v. do livro n.º B-93, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, os únicos sócios da so-

ciedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede nesta vila, que gira sob a firma de «Cachola & Guerreiro, Limitada», Manuel Gonçalves Cachola e Amélia Correia Pencarinha Cachola, cederam as quotas que possuíam na referida sociedade, no valor nominal de 50 000\$00, cada uma, respectivamente, a José João Cebola Guerreiro e Idalina Dionísio Guerreiro, pelo que saíram da sociedade, renunciaram à gerência e autorizaram que o seu apelido continuasse a fazer parte da firma social.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 5 de Abril de 1979.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Vende-se

Quinta rústica com grande pomar de frutas várias e 6 500 m² (cercaada de muro). Abundância de água do rio/barragem e poço, situada em Enxarim (a 1 Km de Silves), denominada Horta Poço do Arado. Tratar no próprio local ou pelo Telef. 2103489 — ALGÉS.

LUSOVEMA

Grupos electro-bombas de alta e média pressão e submersas.

Material eléctrico.
Av. Marçal Pacheco — Telf. 62233 — LOULÉ.

(5-2)

Vende-se automóvel

BMW 1600 em bom estado de conservação.
Tratar pelo telefone 62120 — Loulé, ou 65336 — Quarteira.

(3-3)

CAMION

Vende-se um camion, marca Leyland, Tara 6.580, Peso Bruto 16.000 Kg, em estado novo. Tratar pelo Telef. 65762 — QUARTEIRA.

LUIZ PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia,
n.º 31 — Tel. 62406

LOULÉ

(10-4)

JOSÉ DOS SANTOS

AGRADECIMENTO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Agência Cavaco — Loulé

Vende-se

Uma courela de terra de semear e mato com árvores, no sítio da Espraguina (denominada Campina de Baião); outra de semear com árvores no sítio da Piedade; outra de semear e mato com árvores na Cova da Piedade e um bocadão de mato com árvores no sítio da Piedade (denominada cerro das Pedras) pertencentes a Bernardo Maria Cavaco B. da Silva Rodrigues, moradora em Linda-a-Velha.

Tratar na Rua Gil Vicente, 7, r/c, Esq.º — LOULÉ.

TRESPASSA-SE

Mercearia situada na Rua Eng.º Duarte Pacheco, n.º 123 — Loulé.

Tratar no próprio local.

(4-4)

JALEX - PUBLICIDADE

RECLAMOS LUMINOSOS
CARTAZES PUBLICITÁRIOS



Telefone 53247
Rua 5 de Outubro

ALBUFEIRA

(10-5)

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS, FAZENDAS, COURELAS (C/ OU S/ CASA).

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS E LOCALIZAÇÕES.

COMPRA E VENDE: JOSÉ VIEGAS BOTA — R. SERPA PINTO, 1 A 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ.

ESMERIL

Granulado

CASA CHAVES CAMINHA
Av. Rio de Janeiro, 19-B
LISBOA — Tel. 885163

PIANOS

Compram-se, alugam-se e afinam-se.

Informa pelo Telef. 63100 — LOULÉ.

(1-1)

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS E LOCALIZAÇÕES.

COMPRA E VENDE: JOSÉ VIEGAS BOTA — R. SERPA PINTO, 1 A 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ.

CANTINHO DOS NOVOS

25 anos do ROCK'N'ROLL

Proveniente da mistura de várias formas musicais como o «jazz», os «blues», e o «goods-pell», em meados dos anos 50 nasceu alguma coisa a que os negros, seus criadores, chamaram «Rhythm' and Blues».

Então, por alturas de 1952 sur-

**PARA JOVENS:
Programa
«Connaissance de La France»**

Com o pedido de divulgação, pede-nos a Delegação Regional de Faro do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, a transcrição do texto seguinte:

«Estão abertas inscrições para as candidaturas de jovens portugueses, para a participação nas sessões do programa «Connaisseur de la France»-1979.

Poderão candidatar-se jovens com idades compreendidas entre os 16 e os 25 anos, com bons conhecimentos da língua francesa, dando-se preferência aos que pertençam a movimentos ou associações juvenis.

A estada e as deslocações em França são pagas pelo Governo Francês. As despesas das viagens até França são por conta dos interessados.

As inscrições deverão ser feitas nesta Delegação Regional, onde poderão ser igualmente prestados outros esclarecimentos»

giu alguém chamado Alan Freed que produzia um programa radiofónico chamado «Moondog's Rock'n'Roll Party».

Estava inventado o termo. A partir daí o Rhythm' and Blues passaria a ser conhecido por Rock'n'Roll e em 1954 (há 25 anos) Bill Haley and his Comets interpretaram pela primeira vez «Rock Around The Clock», perante uma audiência entusiasmada de jovens rebeldes. Esse foi o primeiro êxito do «Rock Branco».

Toda a gente começo a dançar o «Rock». É uma loucura generalizada e contagiosa. «That's Allright Mama», é este o nome da composição que, ao ser pela primeira vez radiodifundida, valeu

meia centena de telefonemas a essa estação de rádio. O seu intérprete era Elvis Presley.

Todos passam a considerá-lo «Rei do Rock», atirando injustamente para a sombra os grandes criadores, os verdadeiros «Reis do Rock»: Fats Domino, Chuck Berry e Little Richard.

Esta é a história do «Rock». Houve outros tais como Buddy Holly, Gene Vincent, Carl Perkins, Jerry Lee Lewis, e por aí adiante.

Todos eles porém, serão lembrados sempre que alguém fale no «Rock».

Almancil, 1-3-79
JORGE PINTO

SABIA QUE...

...O termo ALCOOLISMO foi criado pelo médico, MAGNUS HUSS, em 1837, para designar as perturbações causadas pelo uso excessivo de bebidas alcoólicas nos seres humanos?

TAMBÉM SABIA QUE...

...Todo o alcoólico tem grandes diminuições das resistências orgânicas, particularmente às infecções, dali o agravamento da morbidade e mortalidade gerais?

...São múltiplas as lesões encontradas nos indivíduos com hábitos alcoólicos, entre os quais se salientam:

...Gastrites crónicas, úlceras, hepatites, cirroses, lesões nomeadamente (cardíacas, renais e endócrinas), polinevrites, epilepsias, delírium tremens, psicoses, etc.?

...Em iguais circunstâncias a

mortalidade nos adultos alcoólicos é muito mais elevada do que nos indivíduos não alcoólicos?

...Factores individuais, ambientais, alojamento, familiares, relações de trabalho, baixo nível de educação, propaganda comercial e outros, são aliciantes para a ingestão excessiva de bebidas alcoólicas?

F. P. V.

LIVROS NOVOS

● «O REUMATISMO»

Considerado erradamente como uma doença da velhice, o reumatismo, tem sido ultimamente objecto de aturado estudo, por parte dos profissionais de saúde.

Inúmeros centros de reumatologia têm sido criados por todo o mundo, tendo em vista acolher, tratar e conscientizar o doente, de que a sua doença deve ser tratada clinicamente e não com «remédios da avó», como tem sido, durante gerações.

Levada às suas formas extremas, como o reumatismo infecioso com lesão cardíaca, esta doença toma aspectos de prognóstico sombrio.

Esta obra de vulgarização pretende expôr em linguagem clara, mas de forma profunda, o que é o reumatismo, como combatê-lo e quais os sinais de alarme a não menospregar.

Autor: Florent Coste. Editor: Francisco Lyon de Castro/Publicações Europa-América.

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

A Prevenção Rodoviária Portuguesa recorda que, mesmo com pouco trânsito, não deverá conduzir descontraidamente. O imprevisto poderá surgir repentinamente e poderá não conseguir reagir a tempo.

António Francisco Rodrigues, Limitada

DISSOLUÇÃO
DE SOCIEDADE

Em vinte e oito de Março de mil novecentos e setenta e nove, no Cartório Notarial do concelho de Albufeira, a cargo do notário licenciado Adolfo Armando Jorge Batalha, perante mim, referido notário, compareceram como outorgantes:

a) António Francisco Rodrigues;

b) Rui Nuno Bernardes Rodrigues;

c) Manuel Mendes Cação, e

d) Irene Mendes Rodrigues, todos casados, e residentes na Rua Miguel Bombarda, n.º 15, nesta vila, freguesia e concelho de Albufeira, os quais intervêm na qualidade de sócios da firma «ANTÓNIO FRANCISCO

RODRIGUES, LIMITADA», sediada por quotas com sede nesta vila de Albufeira, e domicílio na Rua Miguel Bombarda número quinze, constituída por escritura de quinze de Abril do ano findo, lavrada a folhas vinte e oito e seguintes, do livro de notas respectivo número C-Dezanove, deste cartório, com o capital social de CENTO E Vinte E Cinco MIL ESCUDOS.

Verifiquei a identidade dos outorgantes, e bem assim, a qualidade e suficiência dos poderes invocados para o acto, por meu conhecimento pessoal.

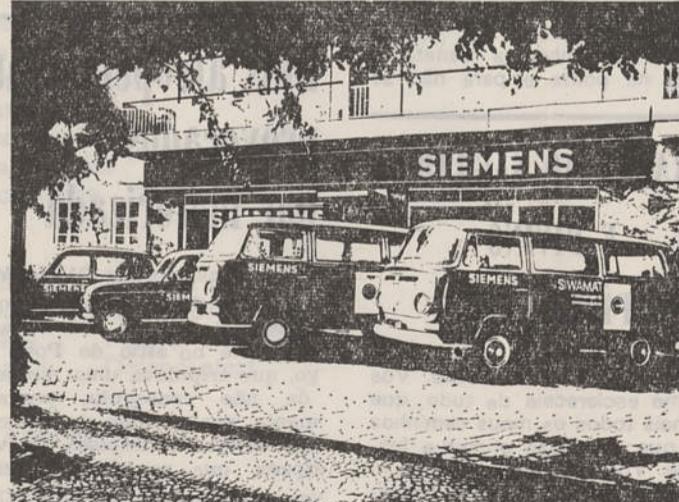
E por eles foi declarado que, representando a totalidade do capital social, pela presente escritura, vêm dissolver a referida sociedade «ANTÓNIO FRAN-

CIS RODRIGUES, LIMITADA», procedendo à sua liquidação, nesta data, e como não há bens a partilhar, o capital subscrito será distribuído na proporção das quotas dos sócios, depois de deduzidas todas as despesas já efectuadas.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e aos mesmos explicado o seu conteúdo em voz alta, na presença simultânea de todos, com a advertência de que têm que registar, no prazo de três meses, a contar de hoje, esta dissolução, na Conservatória competente.

António Francisco Rodrigues
Rui Nuno Bernardes Rodrigues
Manuel Mendes Cação
Irene Mendes Rodrigues
O Notário,
Adolfo Armando Jorge Batalha

SIEMENS

Assistência
técnica
em Faro

Se necessitar esclarecimentos dirija-se a:

Serviços de assistência técnica Siemens
Largo S. Pedro, 26 - Tel. 25337
8000 Faro

Temos à sua disposição:

- pessoal especializado
- peças genuínas
- acessórios de origem
- reparações ao domicílio
- prestação de informações técnicas

Electrodomésticos e televisores Siemens

CARIMBOS

Executam-se na
GRAFICA LOULETANA
Rua Marechal Gomes da Costa
Telef. 62536 — LOULÉ

Reforma Agrária é tema controverso

(continuação da pág. 1)
tugueses», pois sabe perfeitamente que ela é apoiada apenas por uma escassa minoria de comunistas.

...E também não se atreveria a escrever que só conhecia «A Voz de Loulé» pelo nome até 12 de Janeiro de 1979, para logo a seguir, pôr em dúvida que tivéssemos gritado bem alto a exigência da punição de arranque de árvores, etc.

Por acaso não tivemos conhecimento dos factos apontados, mas apetece-nos perguntar se nessa época, tendo V. Ex.^a conhecimento desses crimes e na qualidade de advogado anti-fascista e, naturalmente bom orador, participou em comícios denunciadores dessas injustiças, apontando erros tão gravosos.

Talvez nos responda que os comícios eram proibidos e que por isso nada podia fazer.

Nós responderemos que a voz da imprensa era calada pela moradia da censura e que por isso nada podíamos escrever.

No entanto, em 1964, quizemos aproveitar aquilo que supuzemos ser uma magnífica oportunidade de denunciar alguns crimes praticados no Alentejo e mesmo assim não nos deixaram. Nessa altura demos um eufórico «olá!»: aqui está um artigo que a Censura vai deixar passar, com certeza: foi publicado em «Brados do Alentejo», de 17 de Maio e transrito pelo «Jornal do Congo» (de Carmona — Angola) e portanto o Censor deve deixar passar.

E o deixas.

A única satisfação foi o podemos juntar, a muitos outros, cortes de mais uma prova tipográfica (e até conservarmos 2 páginas, que foram cortadas depois de impressas) com a anotação dos Serviços de Censura de Faro «Cortado».

Temos o original em nosso poder e podemos mostrá-lo ao Dr. Dias Costa, ou quem quiera lê-lo.

O título do artigo é «Ergue-te vidas...» e apenas transcrevemos as seguintes passagens para não alongar esta resposta: «O Alentejo é a província nostálgica e sofredora da Nação». «A sua gente é sentimental e submissa, encarando a fatalidade com a dolência que põe nas suas «mornas».

«O Alentejo vê cair a vida e com ela cai e morre o seu povo sem um queixume, sem uma ajuda, calado e a chorar para dentro as suas desditas».

«Nos meios rurais anda tudo desorientado e até os lavradores mais «fortes» estão a desanimar e a deixar cair os braços de impotência».

«Por este andar pouco viverá quem não vir chegar ao Tejo navios carregados de palha de importação».

Era este o panorama do Alentejo que quizemos denunciar em 1964 e não nos deixaram.

E foi o acumular de tantas injustiças que fizeram explodir os alentejanos de alegria quando, após o 25 de Abril, lhes prometeram que a comunização do Alentejo seria a mesinha salvadora para todos os males que de há muito vinham sofrendo.

Mas, a verdade é que, com exceção dos que recusam perder altos privilégios revolucionaria-

mente conquistados, os outros estão cada vez mais desiludidos...

Se bem entendemos, ao Dr. Dias Costa não interessa reformular o sistema técnico do cultivo das terras. O que diz interessar-lhe é voltar aos velhos tempos de Tibério (42 anos antes de Cristo) e reformular a detenção e uso da terra, como se o objectivo da reforma agrária que se pretendeu fazer no Alentejo não fosse apenas tirar as terras aos grandes agrários e entregá-las ao P. C. P., para que este continuasse a escravizar e a manipular os trabalhadores, impedindo-os de livremente escolherem quem melhor lhes pagasse e forçando-os assim a continuar vivendo pobres e ainda mais humildemente, sem poderem acreditar que a manhã seguinte lhes trouxesse a aurora de um novo dia mais feliz e mais libertado de pressões e demagogias alienantes.

Dr. Dias Costa: desejar a reforma agrária preconizada pelos 17 juristas do Algarve é desejar o regresso ao cultivo das terras com o ultrapassado saco, a velha forquilha e o trabalho escravo da charrua puxada pelo paçorento burrinho.

É lutar pela redução drástica do cultivo da terra, do abandono das culturas, do desprezo pela árvore. É redução à miséria degradante, à dependência económica, à perda das nossas liberdades mais queridas e fundamentais.

Então o sr. Dr. não vê, então V. Ex.^a não sabe que, após 60 anos de Reforma Agrária, «com detenção e uso da terra pelos trabalhadores» ainda a U. R. S. S. tem que importar milhões de toneladas de cereais dos países onde a cultura é praticada em regime de propriedade privada e com modernos métodos mecânicos e aéreos? E isto apesar de a U. R. S. S. dispôr da maior área territorial do mundo?

Diz V. Ex.^a, e muito bem, que «a terra estava nas mãos de poucas centenas de privilegiados, que dispunham da força de trabalho humano barato e sempre à disposição», mas para ser mais verdadeiro e honesto também podia acrescentar que apenas se pretendeu acabar com os latifúndios para se criar outros ainda maiores denominados pela Rússia através do previsível maior latifundiário da Península Ibérica: Álvaro Barreiros Cunhal, o homem que queria «libertar» os trabalhadores portugueses para os ter na mão e fazer deles o que muito bem entendesse, escravizando-os ao seu despótico poder e sem lhes proporcionar qualquer alternativa de escolha.

Pela experiência de 5 anos de revolução já se viu claramente que aos novos donos da terra (embora demagogicamente se diga exactamente o contrário) não interessa «uma exploração intensiva (ou pelo menos racional) e total das terras» de que se apoderaram, pois destruir é a principal missão de que foram incumbidos.

E é por isso mesmo que deixar terras incultas, mal aproveitadas, dizimar rebanhos, destruir alfaias agrícolas, matar vacas grávidas (só no Matadouro de Faro

foram abatidas 12 durante o PREC e com autorização do veterinário Municipal de Beja, o que é ilegal e criminoso) e vender gado e cortiça roubada para a Espanha, nunca se poderá entender por Reforma Agrária.

Dr. Dias Costa: para reparar erros passados, os social-fascistas não tinham que cometer, no nosso país, erros ainda maiores dos que os cometidos antes do 25 de Abril. Deviam ter feito qualquer coisa de bom, para se evitar que continuássemos «a exportar, vendendo-a, no mercado internacional de trabalho mais ou menos escravo, a nossa maior riqueza que é também a maior riqueza de todos os países: a força do trabalho». Embora estas palavras já estivessem muito gastas pelo uso frequente nós reproduzirmos-las da carta de V. Ex.^a só

para fazer esta pergunta simples: o que é que faz o P. C. P. para evitar que saíssem ainda mais?

O Dr. lembra-se dos milhares de portugueses que fugiram do nosso país logo que se apercebiam que «os russos vinham aí?»

E quantos milhares de pretos, brancos e mestigos foram mortos em Angola e outros milhares tiveram que fugir de lá, logo que os cubanos ali desembarcaram para lançar a metralha soviética sobre populações indefesas?

O Dr. ainda não se esqueceu das bombásticas e revolucionárias palavras traduzidas em «sátários de fome». E porque não fala, também, dos milhares de portugueses que, em consequência da destruição proposta de tantas empresas, ficaram com fome e sem salário?

(continua no próximo n.º)

O DR. VALÉRIO BEXIGA

RECTIFICA GRALHAS DETURPADORAS

Exmo Sr.
Director de «A Voz de Loulé»
Loulé.

A minha carta, que em resposta à do DR. NEVES ANACLETO teve a gentileza de publicar no número 718 de «A Voz de Loulé», saiu com umas gralhas. O facto não teria importância de maior porque um leitor sofrivelmente inteligente e medianamente bem intencionado, detectaria, com facilidade, as incorrecções.

Esta a razão, decerto, por que V. Ex.^a julgou dispensiada a ulterior correção de tais gralhas. Acontece, porém, que o Dr. NEVES ANACLETO continua tangendo a viola (ao invés de a meter no saco) e produziu obra assada (a carta publicada no n.º 720 dessa Voz) metade da qual esgrime contra uma gralha: o termo «emitiu» em vez de «comitiu», cujo sentido é, não só diferente, como oposto.

É certo que, pelo contexto, qualquer determina a existência da gralha. Porém porque assim não aconteceu com o Dr. NEVES ANACLETO, e porque este ameaça os fadas de continuar a botar mais fogo, permito-me denunciar outrorram, as seguintes gralhas da minha carta publicada em 15/3/79: Na linha 5.º do 4.º parágrafo, onde está «impossibilidade» deveria estar «impossibilidade»; Na primeira linha do sétimo parágrafo onde diz «isto», devia dizer «esta»; No undécimo parágrafo, segunda linha, onde se lê «porta» devia ler-se «porca»; E no duodécimo parágrafo, 22.º linha, onde refere «pagas» deveria referir «pagam».

Desculpe o requinte, sr. Director, mas é que o Dr. NEVES ANACLETO encheu a caneta e cuspisse na ponta e para não se

ORAÇÃO AO SAGRADO E DIVINO ESPÍRITO SANTO

Oh! Divino Espírito Santo. Vós que me esclareceis de tudo, que iluminais todos os meus caminhos para que eu possa atingir a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas e até o mal que me tenham feito. A vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha intenção de nunca me afastar de vós por maiores que sejam a ilusão ou tentações materiais com a esperança de um dia me receber e poder juntar-me a vós e a todos os meus irmãos na perpétua glória e paz comum. Obrigado mais uma vez.

Perdão pelo atraso, agradeço graças concedidas.

B. M. N.

FALECIMENTOS

Faleceu no passado dia 29 de Março, o sr. Joaquim de Sousa (mais conhecido por Joaquim do Rosal), funcionário reformado da Câmara Municipal de Loulé, natural de St. Catarina dos Quartos — Loulé, que contava 66 anos de idade e deixou viúva a sr. D. Maria Vitória Pereira de Souza.

O saudoso extinto era pai do sr. Pedro José Pereira de Souza, casado com a sr. D. Ermelinda da Conceição Espada Ventura de Sousa e irmão do nosso prezado amigo e assinante dedicado sr. José de Sousa Vitorino, conceituado comerciante da nossa praça, casado com a sr. D. Maria da Assunção dos Ramos Vitorino e do sr. Manuel Vitorino de Sousa, casado com a sr. D. Maria das Dores Baguinho e das sras. D. Maria Vitorino de Sousa, casada com o nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. Joaquim Rodrigues Pintassilgo, considerado comerciante em Faro e da sr. D. Maria da Conceição, viúva do sr. António Gonçalves.

Em casa de sua filha em Loulé, faleceu no passado dia 28 de Março, a nossa conterrânea, sr. D. Maria do Sacramento Estrelo, que contava 94 anos de idade e era viúva do sr. Francisco de Sousa Estrelo.

A saudosa extinta era mãe das sras. D. Maria da Encarnação Estrelo e D. Maria da Piedade Estrelo e dos srs. Francisco de Sousa Estrelo Júnior, Mário Joaquim Cabago Estrelo, avô das sras. D. Lavinia Estrelo, residente em França, D. Ivone Estrelo, D. Ana Maria Estrelo, do sr. Lávinho Estrelo, residente na França. Deixou 8 bisnetos.

As famílias emlutadas endereçamos sentidas condolências.

III Encontro da Imprensa Regional Algarvia

(continuação da pág. 1)
mou num pré-ainho recheado e animado pelas trocas de impressões entre os jornalistas e o pessoal da indústria.

Durante o período da ordem de trabalhos a imprensa algarvia decidiu criar uma associação para defender os interesses (?) dos carolas provincianos. Discutidos os estatutos, foi eleita a comissão organizadora da associação, constituída pelos representantes dos jornais «O Tavira», «O Olhanense» e «Folia de Domingo». Por outro lado, foi apreciada uma proposta da ANOP para uma reunião conjunta de representantes da respectiva agência noticiosa com os órgãos de comunicação social do Algarve.

O «Jornal do Algarve» ofereceu-se para organizar o IV Encontro da imprensa algarvia, que, segundo conseguimos apurar, está já marcado para o dia 5 de Abril de 1980, em V. Real de St. António.

L. P.

«O Templário» regressa

Tendo suspendido a sua publicação há mais de um ano, «O TEMPLÁRIO» reapareceu no passado dia 6, sexta-feira, sempre como semanário mas agora com sede em Lisboa.

A direcção ficou a cargo, conjuntamente, de Fernanda Leitão e do Eng. Luís Aguilar.

PSICOSE ALTISTA — MARTÍRIO DO CONSUMIDOR

ÁGUA E CONTADOR SOBEM DE 18\$50
A 45\$00 (escalão mínimo) EM LOULÉ

Tudo sobe como o balão da canção. A inflação descontrolada, que assentou arraiais neste país de «marinheiros, heróis e santos», de «touradas» políticas e abriliadas (desde o «Abril em Portugal», turístico, ao «25 de Abril» dos cravos e encravados) tem gerado uma psicose altista, que mortifica, pela sua agressividade, os parcos rendimentos fixos e salários e ordenados do portuguesinho outrora valente e alegre, que, de consumidor de bens essenciais à sua sustentação, passou à dramática situação de consumido.

Mas deixemos as flores de retórica e passemos aos factos. A Câmara de Loulé propôs e a Assembleia Municipal aprovou (com a abstenção dos sociais-democratas) a subida do preço da água e do aluguer do contador.

Razões aduzidas para os novos preços: os custos da exploração de captação e distribuição domiciliária da água vinha a dar prejuízo ao Município, há já alguns anos, segundo os dados expostos pela Câmara.

Assim, o escalão único até agora em vigor — 3\$00 por me-

tro cúbico (m³) — é modificado pelas seguintes novas tarifas e escalões:

— Consumo doméstico de 1 a 5 m³, 6\$00. De 6 a 15 m³, 8\$00. De 16 a 25 m³, 12\$00. De mais de 25 m³, 20\$00.

— Outros consumos — Comércio e indústria, 7\$00. Utilidade pública, 6\$00.

— Aluguer de contadores: 12 a 15 mm, 12\$50; 20 mm, 20\$00; 25 mm, 30\$00; 30 mm, 60\$00; 40 mm, 85\$00; 50 mm, 117\$00; de 75 a 300 mm, desde 130\$00 até 910\$00.

Os anteriores preços de aluguer dos contadores eram os seguintes:

Até 15 mm 3\$50/mês; de 15 a 20 mm 7\$00/mês; de 20 a 25 mm 10\$00/mês.

Conclusão: os aumentos do binómio água-contador quase triplicaram.

Comentário: sobe, sobe, balão enquanto tiveres gás. Quando perderes a genica lembra-te que vens a cair sobre um país pobre com arrôtos de rico, com muita... produtividade e pouca... burocracia à mistura.

O nosso bem haja aos camaraçadas produtivistas pelo esforço desenvolvido em prol duma Nação que tem «a felicidade» de possuir a Constituição mais livre e progressista do Mundo e um Parlamento «dignificado» pelo esforço dispendido pelos seus membros a fim de manter o seu «status» folclóricos, para espanto (também) do Mundo e gozo dos extra-terrestres. E viva a burocracia, o absentismo e as empresas nacionalizadas (nossas) e estatizadas que são um amo de dedicação, competência e acção passiva.

J. CARLOS

MENSAGEM ESPIRITUAL DA PÁSCOA

(continuação da pág. 1)
tante no decurso dos tempos e da história atribuída do homem, não para negar a existência deste dualismo comum e extensivo a todos os mortais (daí a humildade que excusa a exceção), mas porque é no domínio do espiritual que o carisma (graça) da fé se manifesta e que nem a todos toca.

É, portanto, pela fé, através de um vínculo metafísico dado e aceite, que a Páscoa tem de ser vista e sentida.

O «grão de trigo» pereceu para que muitos outros nascessem.

Esta parábola tão simples encerra o ministério de Jesus, a sua própria ressurreição e a ressurreição dos que Nele perseverarem.

PASCOA, não se circunscreve à festa celebrada pelo mundo cristão, é mais ainda.

É uma promessa e um anúncio autenticados, de uma vida mais perfeita, que terá lugar certo no tempo.

J. C. VIEGAS

SEM FLORES OS CANTEIROS
da Avenida
José da Costa Mealha

(continuação da pág. 1)
rio, o qual representa um vistoso postal — um «ex-libris» fisionómico, identificativo e inconfundível.

Tem também, a «Avenida», como complemento decorativo, canteiros. Nem eles foram dispensados pelo urbanista, que entendeu, e muito bem, fornecer uma nota suplementar de verdura e de ameaçadeira.

Os canteiros foram reservados para as flores, naturalmente, e não para qualquer outro fim, mesmo que fosse para a vegetação rasteira espontânea da erva campeira, que, não tem cabimento neste «cliché» cosmopolita.

Mas é isso mesmo que acontece... Nos canteiros, demarcados exclusivamente para as flores, é a erva que cresce. E nisso

reside uma nota dissonante, ou contrastante, em relação ao conjunto envolvente, que convém não deixar ficar de remissa.

Antes pelo contrário. A «Avenida» deve merecer também os cuidados do jardineiro e os seus canteiros, portanto, flores saídas da sua cromática «paleta».

Por seu turno os utentes da via pública têm a obrigação cívica de não colher flores e de permitir que sobrevivam. Basta, por vezes que as intempéries produzam condições climáticas que lhe são adversas.

Não obstante os citados contrastes, os canteiros da «Avenida» foram feitos para o ajardinamento e é isso que está em foco e em causa.

Lembramo-lo a quem de direito.
J. C. Viegas

FOLHETIM «AS MOURAS ENCANTADAS E OS ENCANTAMENTOS DO ALGARVE» Pelo Dr. Ataíde Oliveira

Fica a fonte ao sopé de um lindo outeiro
Em frente a um vale formoso e amenizado
Onde, em camaradagem, o vimeiro
Vegeta da nespreira e o olmeiro ao lado.
Ali, a amendoeira e o pessegueiro
E o chorão sobre a relva recurvado
Tudo forma um jardim às três donzelas
Regado com o licor que lhe vem delas.

Ali, na Primavera e sobre as flores
As abelhas zumbindo o mel apanham
E os rouxinós, suavíssimos cantores
D'outras aves os coros acompanham!
E as borboletas mil, de várias cores,
Das flores doce néctar desentranham
E tudo assim nas ledas madrugadas
Dão delícias às mouras encantadas.

Um dia morre E o mouro chora Mas em Loulé
Outro amanhece Sentido pranto Não pode entrar
E o pai das mouras Por ter as filhas Para as donzelas
Não aparece! Inda no encanto! Desencantar!

Que todo o Algarve
Foi conquistado
E por cristãos
'Stá ocupado.

Um dia quando em novas correrias
Os mouros outra vez no Algarve entraram
E que, posto que em vão de retomá-lo
Foi apenas loucura o que tentaram.

Como reféns levaram prisioneiros
E em Tanger os venderam como escravos
Uns eram de Loulé, e outros de Silves
E até alguns de Faro, outros de Lagos.

O mouro, o pai das jovens encantadas
Quis ter em seu poder um de Loulé
Que nele de salvar as suas filhas
Pôs toda a sua esperança e a sua fé!

Começou por tratá-lo com carinho
Do cristão toda a estima cultivando
E se bem de Loulé ele sabia
Também foi cautamente investigando.

Entre diversas coisas que indagava
Não se esqueceu de ver se conhecia
Um vale junto a Loulé arborizado
E a fonte que no vale também havia.

De tudo o prisioneiro, seu escravo
Cabal conhecimento lhe mostrou
E o mouro no cristão bem confiado
Contente desta sorte lhe falou.

Amigo, foi Loulé a minha pátria
Ali nasci, e dias venturosos
Gozei entre carinhos e delícias
Da infância e juventude os doces gozos.

Ao lado ali da minha companheira
Passei anos de amor e de ventura
Mas a morte roubou-a dos meus braços
Nem sempre o bem na vida assim nos dura.

Ficaram-me três filhas mui formosas
Que não pude trazer para aqui comigo
Deixei-as em Loulé, e só tu podes
Vir-mas aqui trazer, meu bom amigo.

Se juras bem cumprir o alto serviço
De que preciso muito encarregar-te
Além de ter dar plena liberdade
Um cofre de riquezas juro dar-te.

POTENCIALIDADES
LATENTES DO ALGARVE
no capítulo da produção alimentar

(continuação da pág. 1)
tencialidades apontadas prendem-se essencialmente com as disponibilidades de água de rega, mas passam também pela resolução dos problemas de estrutura fundiária existente na qual predomina o minifúndio e pela definição quais as culturas a instalar prioritariamente e o destino das produções.

Para que a actual situação possa ser ultrapassada será imprescindível a criação de uma estru-

ra comercial que dê resposta aos problemas de colocação dos produtos, não só no mercado interno, mas, essencialmente, no mercado externo. E, concomitantemente, dar desde já início à preparação de novos agricultores, alterando a imagem de que quem não sabe fazer mais nada é agricultor.

Não obstante tudo isto, o Algarve regista valores brutos de produção agrícola bastante elevados.

Segundo o mesmo responsável, está entretanto em curso uma reorganização dos serviços agrícolas regionais que preceitua a descentralização de parte dos meios e das decisões e a colocação dos técnicos junto dos agricultores e a trabalhar com eles.

CAMPEONATO DISTRITAL
DE XADREZ

Na Delegação do Inatel em Faro, realizou-se no transacto dia 19 do corrente uma reunião, na qual ficou decidido o seguinte:

— Os jogos a contar para o Campeonato Distrital de Xadrez, terão lugar às 2.^ª e 4.^ª feiras, a partir das 21 horas;

— O Campeonato ficará sujeito à legislação do INATEL;

— Em resultado do sorteio, os sete concorrentes defrontar-se-ão em outras tantas jornadas sucessivas que culminarão a 16 de Abril próximo;

— O sistema adoptado é de «poule a uma volta».

RESSURGE O ENTUSIASMO PELO CICLISMO EM LOULÉ

Já lá vão longos anos de letargia ciclística, no entusiasmo do adepto louletano, daquela multidão que ia para o que é hoje a Pista Bexiga Peres, com banquinhas de prata na mão, e vozes endiabradadas para incitar os ciclistas da sua preferência, e logicamente, da sua terra.

Vivia-se, há pouco mais de quinze anos, a grande rivalidade de Loulé-Tavira. Realidade dentro, nos seus excessos, mas em todo o caso, reveladora de um apego e um amor pela modalidade, que depois, se viria a esvair com o decorrer dos tempos, e com a fraca representatividade de que o clube local dava mostras.

Realmente, desde os anos «heróicos» em que Vitor Tenazinha, Valério Chocolateira, e mais um ou outro fogacho, aqueciam o coração e a alma dos «doentes das bicicletas», a crise de valores acentuou-se, de tal forma, que não mais apareceu um nome à altura dos créditos passados (Apolo, Cristina, Barros, Mealha, etc.), e, digam o que disserem, quando não há ciclistas capazes de corresponder na disputa das vitórias, o público arreda-se, cansado de desilusões farto de derrotas, aborrecido de olhar para a cauda do pelotão.

Dir-me-ão os defensores da chamada massificação, que tudo isto será deformação desportiva, terá que ver com palavras como alienação, idolatria, obscurantismo.

Creio que isso, será levar a análise longe demais, para posições que a prática já demonstrou não surtirem na sua plenitude os efeitos planeados e desejados. O trabalho de base é fundamental, sim senhor. Estamos plenamente de acordo. Mas, a existência de uma cúpula de alta competição, também ela, com todos os defeitos e distorções que se lhe reconhecem, tem um papel a desempenhar. Ou não será verdade, que os feitos de Carlos Lopes & Companhia, cativaram milhares e milhares de jovens para a prática do atletismo? E quantos potenciais nadadores de praia se não sugestionaram com um Rui Abreu, ou um Paulo Fritschnecht, para a prática competitiva da natação (onde é possível, evidentemente...)? E muitos exemplos mais se poderiam chamar aqui à ligia.

Uma coisa nos parece verdadeira. Trata da necessidade de conjugar a existência de condições para o tão falado desporto para todos, para a massifica-

ção, passe a expressão, com o apoio àqueles, que de entre a massa, se destacam pelas suas potencialidades fisiológicas, atléticas, que são dignos de um incentivo e apoio no desenvolvimento dessas mesmas potencialidades. Da quantidade, poderá assim nascer a qualidade. Tudo isto, afinal, porquê? Para arranjar alibis que justifiquem a existência de élites de campeões, de castas superiores, ou, mais simplesmente, para chegar à conclusão de que o fenômeno

**Um artigo de
JOSÉ MANUEL MENDES**

desportivo tem algo mais que ver, que não só a própria prática desportiva, mas tem, isso sim, uma relação de causa e efeito com público espectador, com o interessado pela modalidade, com o antigo ou futuro praticante, que assiste ao desenrolar das provas de competição?

E esse mesmo público, se não tiver nomes no cartaz que lhe garantam um certificado de qualidade, alheia-se do espectáculo, desinteressa-se, não sente motivação.

Loulé, já viveu ao longo desse século, grandes horas de ciclismo. Epocas, em que a força dos seus representantes e o entusiasmo dos seus adeptos, lhe granearam uma fama que, passados tantos anos de acumuladas decepções, ainda hoje, é apontada em todo o Portugal, como uma terra de ciclismo.

E isso, é essa tradição, essa reputação que, a par dos cartazes «Carnaval» e «Mãe Sobrenra», a Câmara Municipal, e os outros órgãos autárquicos do concelho, se deveriam preocupar em manter e engrandecer,

apoando aqueles homens que, corajosamente, paulatinamente, à custa de enormes sacrifícios pessoais, têm vindo a levantar as bases para que Loulé torne a assumir o lugar de honra que lhe pertence.

Custe o que custar a quem neste momento está à frente dos destinos da nossa terra, o ciclismo, mais do que um cartaz, é uma obra, e é um desejo dos louletanos, que justifica um lugar no orçamento municipal capaz de corresponder às exigências que a expansão da modalidade está enfrentando.

Não é por acaso que, das duas equipas louletanas em actividade, uma delas, o Campinense, simples e modesto clube de bairro, se alçou como a equipa que em Portugal inteiro (1), maior número de atletas inscreveu no ciclismo, desde as categorias mais jovens, até aos Veteranos.

Não é por acaso que em Loulé se encontram neste momento a praticar ciclismo alguns campeões nacionais, todos muito jovens ainda, e com um largo futuro à frente.

Tudo isto é fruto de um trabalho paciente mas determinado. Não está isento de erros, não senhor! Há alguns dirigentes e atletas, com uma duvidosa consciência e formação desportiva, é verdade! Mas afigura-se-nos, neste momento, que, mais do que apontar defeitos, e fazer críticas destrutivas, é necessário os lados bons e positivos das pessoas e das vontades, e fazer com que o entusiasmo que se está a verificar à volta das competições, com o aparecimento de jovens ambiciosos e capazes, atletas de vitória, se transforme definitivamente num movimento imparável de adesão, engrandecimento e dignificação do desporto em Loulé.

Nova Praça de Toiros no Algarve

Fernando dos Santos, o categorizado toureiro e dinâmico empresário, com assinalados serviços prestados à tauromáquia e ao turismo, mormente no Algarve, está instalando mais uma praça de touros no Sul do País. Desta feita é nas imediações de Albufeira, no cruzamento entre o Montechoro e a Baia, em zona de forte incidência populacional e turística e em pleno centro do litoral algarvio. A praça está dotada de todos os requisitos e a corrida

inaugural, que assinalará também o inicio da temporada tauromáquica no Algarve efectuar-se no dia 14 (sábado) com um excelente cartel que inclui os cavaleiros David Ribeiro Telles e Alfredo Conde, o espada José Trincheira e os Forcados do Ribeiro, capitaneados por Rui Barreiros. Serão lidados 5 touros, com cerca de 600 Kg e ferro de Mariana Pessanha.

Nova corrida se efectua nesta nova praça taurina nos arredores de Albufeira, no dia 28 de Abril (sábado).

Em Maio recomeçam as corridas na Praça de Alvor, também da Empresa Fernando dos Santos.

Gralha embaracosa

As «gralhas» continuam a assediar este jornal e algumas são de tal forma embaracosas que não podemos deixar de as rectificar, enquanto lamentamos que não tenham podido ser evitadas por uma revisão mais atenta.

No caso presente trata-se de corrigir uma palavra saída na carta-resposta do dr. Anacleto ao dr. Bexiga. Assim, na 6.ª linha, deve ler-se «morreu ou naufragou» em vez de «ele morreu ou nasceu pela contundência da sua própria resposta».

Além disso, tratava-se dum filha muito querida dum casal muito conhecido e considerado nossa vila.

Com os nossos votos de rápidos restabelecimento dos 2 feridos apresentamos à desolada família a expressão do nosso mais sentido pesar.

DESASTRE MORTAL

A aproximação da Páscoa suscitou uma deslocação a Lisboa do conhecido odontologista e nosso dedicado assinante e amigo sr. Júlio Beatriz da Cruz, que, de regresso, traria sua filha mais velha a passar as férias em Loulé. Acompanhavam-no sua esposa sr. D. Donaldia Maria Calço Brito e sua filha Graça André Brito da Cruz.

A tragédia, porém, espreitava-os próximo de Setúbal, onde ocorreu um violentíssimo desastre, cujas causas desconhecemos. Os efeitos tiveram, porém, larga repercussão em Loulé e, quem deles teve conhecimento, preferiu desejar tratar-se de uma chocante brincadeira do 1.º de Abril.

Mas o tempo confirmou a triste realidade: o desastre confirmava-se e nele morrera a jovem filha do casal.

Correram também os mais desencontrados boatos, mas soube-se depois que tanto o condutor do automóvel como sua esposa tinham saído gravemente

A CRISE DA SOCIAL-DEMOCRACIA

O apego à ideia de que a social-democracia é uma autêntica revolução pacífica das estruturas sociais, tem excessivamente desviado a sua realidade prática para um idealismo assanhado e pouco convincente. Existem outras formas de organização social, com outros padrões de conduta, que encaram a realidade humana com inequivoca clareza, em busca de melhores meios para realizarem a riqueza nacional. Elas a razão porque a social-democracia deformou-se no vício da ambição, tornando-se o centrismo muito mais dialectizado, alterável em relação às formas, renovador em relação ao espírito. Optando por fortes medidas fiscais e por impostos elevadíssimos para transformar a sociedade, a social-democracia desencorajou a iniciativa privada, fomentou o desemprego, materializou o cidadão-comum, burocratizou o Estado facilitando-lhe a aprovação dos principais meios de produção.

Mas o Ocidente, em relação a atitudes perigosas e pouco favoráveis do socialismo, começou já a eliminar, por meio de eleições livres, o colectivismo desnecessário da social-democracia, preferindo antes o humanismo moderno e a consciência social da personalidade humana, num finalismo mais real de equilibrar as diversas camadas sociais, de melhorar a situação dos trabalhadores, elevar os níveis de vida, fomentar o progresso, remediar os problemas dos mais desprotegidos, designadamente no campo da saúde, da educação, da habitação, da cultura, etc., etc. Assim, a primeira derrocada social-democrata começou na Suécia, onde o jovem operário ou estudante, que procura obter um emprego ou subir alguns degraus na escala social, não tem a liberdade de o fazer, porque o antigo Estado socialista criou novas hierarquias e novos desequilíbrios. E então, as extravagâncias, o sexo, o álcool, as drogas, o suicídio, surgiram na sequência de uma vida frustrada, diminuída, magoada. Mais recentemente, os holandeses e os espanhóis, em nome do interesse geral e do respeito pelos valores fundamentais da pessoa humana, rejeitaram os governos do socialismo democrático, numa necessidade de avaliação e de satisfação da vida económica e social que permita o equilíbrio entre os empresários e as classes trabalhadoras.

Confirma-se que o Ocidente tende no sentido da valorização de soluções de carácter humanista e personalista, permitindo o desenvolvimento da inteligência e da capacidade do espírito criador. De resto, o estímulo à criatividade humana e as ideias livres e democráticas, é um poderoso factor de progresso e de bem-estar social.

Em Portugal, temos o triste exemplo de como o socialismo do dr. Mário Soares, apoiado pela International Socialista que engloba socials-democratas e socialistas de tendência mais esquerdistas, desprezou a nova geração, destruiu um velho sistema escolar e educativo sem apresentar um projecto digno e mais justo, socializou e nacionalizou empresas, lançou contribuições e impostos, empobreceu os operários e os agricultores, comunizou a comunicação social, prolongou a cultura das «cunhas» e dos «canudos», capitalizou os seus dirigentes, consumindo bens desnecessários, propagandeando a sua doutrina pelo estrangeiro, manipulando as massas para fortalecer os seus poderes políticos absolutos e administrativos. O socialismo europeu caiu em orientações dogmáticas, os seus militantes e adeptos esqueceram a liberdade do homem, o pluralismo ideológico e o aprofundamento do conhecimento essencial.

Em vez de reconsiderar a aproximação com os ideais cristãos e liberais, preferiu estender a mão aos métodos rígidos das concepções marxistas, construindo a mecânica das noções e ideologias comprometidas, esquecendo que o homem está em permanente evolução e na pura necessidade de exigir de si próprio ideias novas.

Numa palavra: o resultado mais claro da crise social-democrata é a sua perda de terreno na Suécia, na Holanda, na Venezuela, na Espanha e na Grã-Bretanha.

Portugal deve tirar daí as conclusões precisas e as lições abertas. Sobretudo, porque é o país das crises e dos progressos abstractos.

Luis A. M. Pereira

III ENCONTRO DE COROS NO ALGARVE

Vai efectuar-se, de 29 a 30 de Abril, com o apoio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, colabore distinguindo os participantes com várias lembranças regionais e uma digressão em visita aos locais de maior interesse histórico e turístico da região.

Ao jantar de encerramento do congresso e a convite das entidades promotoras assistiu o presidente da C.R.T.A., sr. Cabrita Neto, que saudou os participantes.

GRÁTIS

VIDA RURAL

REVISTA DIRIGIDA PELO ENG. SOUSA VELOSO

A TÉCNICA E A PRÁTICA NO CAMPO

Envie-nos a sua morada num postal e receba na volta do correio sem qualquer compromisso da sua parte, um exemplar grátis.

RUA RODRIGUES FARIA, 103 - C. P. 1300 LISBOA